

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e formação de professores

**O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E AMBIENTE
NATURAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE
IJUI/RS**

**THE TEACHING OF BODY PRACTICES OF ADVENTURE AND NATURAL
ENVIRONMENT IN A PUBLIC SCHOOL OF PERIFERY IN THE MUNICIPALITY
OF IJUI/ RS**

Cibele Mai¹

Catiane Meline Hoffmann Oster²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência interdisciplinar entre Educação Física e Geografia, desenvolvido com turmas de 7º ano da Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, em Ijuí/RS. O objetivo foi analisar a inserção das Práticas Corporais de Aventuras (PCA) e do ambiente natural no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública de periferia. A metodologia, de cunho qualitativo, fundamentou-se na análise de vivências corporais e na leitura da paisagem local, utilizando ferramentas como Google Earth e a infraestrutura do entorno escolar. Os resultados demonstram que as PCA, ao dialogarem com a educação ambiental crítica, ressignificam espaços públicos negligenciados, transformando-os em locais de pertencimento e resistência. Conclui-se que a articulação entre o cuidado com o corpo e a preservação do território promove a cidadania e democratiza o acesso a saberes fundamentais para a saúde global dos estudantes.

Palavras-chave: Ambiente natural . Conscientização ambiental . Escola pública . Práticas corporais de aventura .

ABSTRACT

This article introduces an interdisciplinary experience report in Physical Education and Geography, which was developed with 7th graders at the Municipal School Anita Garibaldi, Ijuí-RS. The objective

¹ Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na Universidade Regional do Noroeste do Estado – UNIJUI, Especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação São Luís, Especialização em Educação Inclusiva na Faculdade de Educação São Luís. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, cibele.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Graduada em Licenciatura em Geografia na Universidade Regional do Noroeste do Estado (UNIJUI), Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade pelo Centro Universitário internacional (UNINTER). Professora da Rede Básica de Educação, cati.oster@gmail.com

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

was to analyse the process of teaching/learning of body practices of adventure (PCA) as well as the natural environment in the process of teaching-learning in a periphery school. The methodology used was qualitative, based on the analysis of corporal experiences and the interpretation of the local landscape, using such tools as Google Earth besides the infrastructure of the school surroundings. The results demonstrate that PCAs, when dialoguing with critical environmental education, resignify neglected public spaces, by transforming them into locals of belonging and resistance. In conclusion, the articulation between body care and territory preservation promotes citizenship and makes the access to fundamental knowledge to global health of the students more democratic.

Key-words: Natural Environment. Environmental Awareness. Public school. Body Practices of Adventure.

INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura são manifestações da cultura corporal de movimento, resultante das produções sociais e históricas da humanidade, pois nos primórdios a necessidade de sobrevivência exigiu atividades como trilhas, escalada e natação, formas de superar obstáculos em diferentes tipos de terrenos para caçar e conquistar territórios, explorando e se adaptando ao ambiente natural desde a pré-história. Evoluiu com o treinamento militar que executava técnicas de deslocamento rápido, saltos e equilíbrio, práticas que foram incorporadas ao parkour. Popularizou-se como esportes de aventura ou radical, como forma de sair da rotina, experimentar vivências de risco, superação, prazer e lazer conectadas com a natureza e o meio urbano.

Atualmente, essas atividades conquistam um público crescente e diversificado, incluindo crianças e adolescentes, configurando-se como uma oportunidade vital de desconexão da era digital e reconexão com o mundo sensível. Sob a ótica da Educação Física e da Geografia, essas práticas transcendem o exercício físico, tornando-se ferramentas pedagógicas para a saúde, a preservação dos espaços públicos e a conscientização ambiental. No contexto escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as Práticas Corporais de Aventura como uma unidade temática fundamental, organizando-as a partir de suas características de incerteza e interação com o meio.

No ambiente escolar a educação física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme o que está especificado nos documentos da Base Nacional



Comum Curricular, que reconhece as práticas corporais de aventura como uma de suas Unidades Temática que é organizada a partir da sua caracterização.

Nesta perspectiva interdisciplinar, a Geografia Escolar amplia a visão sobre essas práticas, permitindo que elas sejam lidas como uma forma de interpretação do mundo. Ao vivenciar o ambiente local, o aluno é incentivado a construir um conceito de natureza que não é externo ou intocado, mas um elemento intrínseco à sociedade e à produção do espaço urbano, especialmente nas periferias. Assim, a educação ambiental deixa de ser um tema isolado para se tornar uma perspectiva educativa transversal, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e capazes de exercer o cuidado e o respeito pela vida em todas as suas dimensões espaciais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência de cunho qualitativo, que busca dialogar sobre a inserção das práticas corporais de aventura e do ambiente natural no processo de ensino-aprendizagem. O estudo estabelece relações interdisciplinares entre as práticas pedagógicas dos componentes curriculares de Educação Física e Geografia, desenvolvidas com turmas dos Anos Finais (7º ano) na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. A instituição está situada na rua Barão do Rio Branco, nº 1720, bairro Glória, no município de Ijuí/RS, e atende uma comunidade escolar composta por 31 professores, 11 funcionários e 334 alunos, majoritariamente oriundos dos bairros Glória, Colonial, Tancredo Neves e Storch.

A metodologia fundamenta-se na análise das vivências corporais aliada à leitura da paisagem e do território periférico. Enquanto a Educação Física focou nas técnicas de movimento e superação de obstáculos, a Geografia atuou na mediação conceitual sobre a produção do espaço urbano, permitindo que os alunos identificassem as áreas verdes e os equipamentos públicos de sua comunidade como espaços de direito e de preservação. Este trabalho foi estruturado em conformidade com o Referencial Curricular Municipal e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a infraestrutura disponível na escola e em seu entorno para concretizar a educação ambiental em uma perspectiva crítica e situada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Pensando no contexto educacional surgem inúmeros questionamentos: O que são práticas corporais de aventura? Por que existem dificuldades para inserir esse conteúdo nas aulas de educação física? Como ensinar essa unidade temática em uma escola pública de periferia? Como relacionar essa prática com o ambiente natural e sua preservação?

As práticas corporais de aventura integram o ser humano e a sua tecnologia ao meio natural e urbano. Seus adeptos procuram relacionar características e concepções de jogo no contexto do lazer, da competição e do lúdico com atividades de risco controlado e com a conscientização da necessidade da preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos (Franco, 2008).

Conforme Manning (2011), as práticas esportivas educacionais podem ser organizadas em três categorias fundamentais: as pessoais, que abrangem benefícios à saúde física e mental, como o controle de ansiedade, ganhos de autoestima e melhoria no desempenho acadêmico; as ambientais, voltadas à promoção da ética ambiental e ao fortalecimento da relação entre o ser humano e a natureza; e as socioculturais, que ampliam a cooperação social, a valorização do patrimônio histórico e auxiliam na redução de índices de criminalidade e evasão escolar.

De acordo com Manning (2011, *apud* Franco, Darido, 2014, p. 107), crianças, adolescentes e jovens tem como motivações pessoais para participar das práticas corporais de aventura: estar em companhia de amigos ou de outras pessoas que compartilhem valores similares; ensinar e compartilhar habilidades e conhecimentos já desenvolvidos; liderar outras pessoas; desfrutar da natureza; envolvimento em situações de risco gerenciado; emprego de equipamentos ou materiais diferentes ou pouco conhecidos; participar de atividades que permitam ter independência, autonomia e controle de situações, além de resolver problemas.

Na prática muitos professores têm dificuldades para implementar este conteúdo nas aulas de educação física, os fatores que influenciam neste processo são: a escassez de produções científicas nesta área; os educadores se sentem inseguros e despreparados para ensiná-la, pois sua formação é insuficiente; a falta de materiais/equipamentos seguros e condições de infraestrutura adequadas, como, locais próximos à escola com natureza; questões relacionadas a segurança dos alunos, como o medo de acidentes; a hegemonia dos



esportes coletivos que contam com a participação e o envolvimento dos alunos, os quais acabam oferecendo resistência ao ensino de outras unidades temáticas.

Destaca-se a importância da formação continuada na vida profissional dos educadores, que necessitam estar constantemente em contato com as produções científicas para acompanhar os avanços nos estudos sobre sua área de conhecimento, para suprir carências da sua formação inicial, podemos citar como exemplo a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Municipal de Ijuí, que trazem novas propostas para o ensino das práticas corporais de aventura na Educação Básica.

O Referencial Curricular Municipal (Ijuí, 2020), aponta como proposta para o ensino das práticas corporais de aventura nos anos finais (Fundamental II), a construção de conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades, de competências, de atitudes e valores. Seu estudo a partir do 7º ano destaca a identificação da origem das práticas corporais de aventura e manifestação de diferentes visões de mundo como expressão da identidade; reconhecer suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas; conhecer os riscos durante sua realização e planejar estratégias para sua superação; experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbana, valorizando a própria segurança e a dos demais; respeitar o patrimônio público.

A escola pública de periferia atua como agente de cidadania e acessibilidade ao implementar práticas pedagógicas que integram ferramentas digitais, vivências corporais e reflexões sobre preservação ambiental. Utilizando a infraestrutura disponível com criatividade e adaptações, as ações desenvolvidas foram:

1. **Fundamentação Teórica e Digital:** Pesquisa sobre a história e movimentos técnicos do *Parkour* (ex: *wall run*, *precision*, *cat leap*, *roll*); estudo das práticas de aventura e preservação ambiental por meio de recursos audiovisuais (Turma da Mônica) e produção autoral de histórias em quadrinhos e caça-palavras.
2. **Práticas Adaptadas e Reutilização:** Elaboração de pistas de obstáculos na quadra escolar com materiais reutilizados e equipamentos de Educação Física, focando em

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

- equilíbrio (*Balance*), saltos, rolamentos e transposição de obstáculos sob mesas e bancos.
3. **Exploração do Território Escolar e Local:** Utilização da "pracinha" da escola para iniciação ao controle corporal e eficiência do movimento; estudo de locais específicos de esporte de aventura (como o O2 Park) e atividades lúdicas de educação ambiental, como a "caça ao tesouro".
 4. **Técnicas de Aventura e Integração Comunitária:** Estudo teórico-prático de Arborismo, incluindo oficinas de nós e amarrações (nó direito, escota, volta do fiel, oito); e visita técnica ao Quartel para vivência em pista de cordas (falsa baiana e preguiça).

Nesse contexto, a aventura ressignifica espaços públicos muitas vezes negligenciados, transformando-os em locais de pertencimento. A educação ambiental assume seu caráter de educação permanente (Reigota, 2010), onde a preservação do pátio ou da praça local é entendida como a manutenção da própria saúde física e mental. Assim, o lazer e o cuidado corporal tornam-se ferramentas de resistência e ocupação democrática do espaço urbano periférico, onde o "natural", ainda presente e recuperável, é valorizado como patrimônio da comunidade.

As práticas corporais de aventura são a unidade temática da educação física que mais se aproximam das discussões sobre a preservação ambiental e sustentabilidade, porque a maioria de suas práticas são realizadas na natureza. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.795/1999, em seu Artigo 1º, o documento estabelece que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999)

Quando estudamos a educação ambiental dialogamos sobre a conservação do local onde habitamos e convivemos, abordando a relação do homem com a natureza, com o intuito de transformar o cotidiano (minha casa, escola, bairro, cidade) através do aprendizado que resulte em ações conscientes sobre os problemas locais (desperdício de água, poluição de córregos e riachos, acúmulo de lixo nas ruas, falta de projeto de arborização no bairro) e os

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

problemas globais (ondas de calor, enchentes e desmoronamentos de áreas de risco causadas pelas mudanças climáticas).

Ações práticas podem ser desenvolvidas para minimizar esses problemas: separação de lixo em casa e na escola; criação de uma composteira para resíduos orgânicos; reduzir o tempo no banho; consertar vazamentos; armazenar água da máquina de lavar e água da chuva para lavar calçadas; criar hortas na escola e no bairro; reutilização de roupas, acessórios e materiais que seriam descartados, como exemplo podemos citar materiais pedagógicos das aulas de educação física: cordas, bolas, garrafas plásticas que são adaptados para outras práticas.

A concretização da interdisciplinaridade, conforme preconiza a BNCC, ocorre quando o ensino das práticas corporais de aventura permite ao aluno do 7º ano identificar as marcas da produção do espaço e as contradições do ambiente urbano. No contexto de uma escola periférica, a 'aventura' ressignifica espaços públicos muitas vezes negligenciados, transformando-os em locais de aprendizado e pertencimento. A educação ambiental deixa de ser um conteúdo abstrato e passa a ser uma 'educação permanente', onde a preservação do pátio ou da praça local é entendida como a manutenção da própria qualidade de vida e saúde mental. Ao utilizar recursos como o Google Earth ou saídas de campo para mapear áreas verdes e obstáculos urbanos, a Geografia oferece o suporte teórico para que o aluno compreenda a cidade como um 'fenômeno social total', onde o lazer e o cuidado corporal são ferramentas de resistência e ocupação democrática do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas corporais de aventura representam um rompimento com os conteúdos tradicionais da Educação Física escolar, exigindo dos docentes um esforço contínuo de adaptação e criatividade. Em uma comunidade com alto grau de vulnerabilidade social, o uso de materiais alternativos e a exploração de espaços como o pátio, a quadra e as praças do entorno não foram apenas soluções paliativas para a falta de recursos, mas escolhas pedagógicas que democratizaram o acesso a vivências corporais muitas vezes restritas a contextos de alto custo.

A educação é um processo de ensino aprendizagem que produz conhecimento para preparar para a vida, com respeito às diferenças individuais e o seu desenvolvimento global,



para reconhecimento de potencialidades e exercício da plena cidadania, focos dos componentes curriculares de educação física e geografia.

A fundamentação teórica e prática deste relato de experiência ancorou-se em processos de formação continuada que transcendem o espaço acadêmico tradicional, inserindo a escola no debate socioambiental local.

A educação, compreendida como um processo global de preparação para a vida, encontrou na interdisciplinaridade entre Educação Física e Geografia o terreno fértil para o exercício da plena cidadania. A fundamentação deste relato ancorou-se em uma formação continuada que transcendeu os muros da escola, destacando-se a transposição didática das diretrizes do Fórum da Agenda 21 e a parceria técnica e militante da AIPAN. Esses pilares permitiram que a professora de Geografia atuasse como agente multiplicadora, integrando o diagnóstico ambiental de Ijuí/RS às práticas de movimento, consolidando assim o conceito de Escola Sustentável.

Ao alinhar-se aos objetivos da BNCC e aos princípios da educação ambiental de Reigota (2010), esta experiência demonstrou que o cuidado com o corpo e com o ambiente são indissociáveis. A prática pedagógica transformou a escola em um polo de resistência, onde a interdisciplinaridade deixou de ser um conceito abstrato para se tornar uma estratégia concreta de saúde mental. Ao reconectar os alunos com o patrimônio natural e urbano de seu próprio território, ofereceu-se a eles um escape necessário à rigidez da rotina urbana e uma nova forma de ler e ocupar o mundo.

Por fim, sugere-se a ampliação de pesquisas e espaços de discussão sobre essa temática. É imperativo que o sistema educacional busque alternativas que valorizem o ambiente natural e a cultura corporal de aventura como direitos fundamentais, ampliando as possibilidades de avanço no processo de ensino-aprendizagem e na formação de sujeitos sensíveis e comprometidos com a preservação da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 mar. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito à cidade e a Geografia Escolar. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Geografia Escolar: elementos de geografia para o estudo do espaço urbano**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

DARIDO, S. C. [et al.]. **Práticas corporais: educação física: 6º a 9º anos: manual do professor**. 1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

FRANCO, L. C. P. **Atividade físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

FRANCO, L. C. P.; DARIDO, S. C.; Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (org). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. – Maringá: Eduem, 2014. p. 29- 67. v. 4. (práticas corporais e a organização do conhecimento).

IJUÍ. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal: Ensino Fundamental II**. Ijuí, RS: SMed, 2020. (Caderno SMed, n. 24, v. 3).

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003. (Série Construindo os Recursos do Amanhã, v. 1).

MANNING, R. E. **Studies in Outdoor Recreation: Search and Research for Satisfaction**. 3. ed. Corvallis: Oregon State University Press, 2011.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, v. 1).

SOUZA, Vanilton Camilo de; CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Geografia Escolar: Diálogos com Vigotski**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.